

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

BARREIRAS E INDUTORES DA INOVAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

BARRIERS AND DRIVERS OF SOCIAL INNOVATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Maria José da Silva Feitosa, Universidade Federal Rural de Pernambuco/Universidade Fedetal do Rio Grande do Norte, Brasil, mjsfeitosa@gmail.com

Hironobu Sano, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, hiro.sano@gmail.com

Anatália Saraiva Martins Ramos, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, anataliasaraiva@gmail.com

Resumo

O presente artigo visa identificar barreiras e indutores da inovação social. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. As barreiras ou indutores que emergiram na revisão estão no ambiente externo, o que mostra a necessidade de explorar mais o contexto da inovação social. Os resultados podem apoiar pesquisadores e gestores interessados em estudos das barreiras e indutores da inovação social, apontando os aspectos que carecem atenção, sobretudo, na implementação da inovação social. Para futuros trabalhos, tem-se como direção de pesquisa o aprofundamento do processo de operacionalização por meio do qual as universidades, inclusive adotando a pesquisa-ação, podem contribuir para a inovação social.

Palavras-chave: Barreiras; Facilitadores; Dificultadores; Inovação Social; Revisão Sistemática.

Abstract

This article aims to identify barriers and drivers of social innovation. For that, a systematic literature review was carried out. The barriers or drivers that emerged are in the external environment, which shows the need to further explore the context of social innovation. The results can support researchers and managers who are interested in studies of the barriers and drivers of social innovation, highlighting aspects that need attention, mainly, in the implementation of social innovation. It is suggested for future studies to investigate deeply the operationalization process through which universities, including adopting action research, can contribute for social innovation.

Keywords: Barriers; Facilitators; Difficulties; Social Innovation; Systematic Review.

1. INTRODUÇÃO

O termo inovação social, tal como é conhecido hoje, adquiriu importância na academia com os trabalhos de Taylor (1970). (Pacheco et al., 2018). A concepção de inovação social tem por fundamento a teoria social (que trata da interação entre diversos agentes), portanto, situa-se nas interfaces entre governo, empresas e sociedade civil, que têm distinções e são amplamente protegidos uns dos outros, em suas respectivas lógicas de ação e mecanismos de regulação, bem como problemas associados e capacidades limitadas de resolução de problemas.

(Howaldt, Domanski & Kaletka, 2016). Esta teoria social, a qual Taylor se refere à teoria do jogo social, proposta por Matus.

Conforme defende Matus, é impossível prever o futuro no jogo social, dado que não existem relações de causalidade. Para obter a vitória no jogo, os jogadores se deparam com restrições de informações e de recursos. Nesse contexto, há o predomínio da incerteza. Sendo assim, o planejador pode escolher seu plano, porém não pode escolher as circunstâncias nas quais deve realizá-lo. Isso ocorre porque o homem não busca apenas desvendar possibilidades, ele as cria por meio da ação e do pensamento, sendo, portanto, um ator social não apenas produto da realidade, mas construtor da mesma. A construção da realidade social se dá a partir das relações de conflito e cooperação entre atores, que têm formas diferentes de explicar a realidade, dado que podem estar em situações diferentes (Lima, 2010). Em suma, a teoria do jogo social aborda “a produção social como resultante das relações políticas e estratégicas entre atores. Esta produção é indeterminada, pois onde há possibilidade de criação do futuro a partir da ação criativa no presente não pode haver determinação”. (Lima, 2010, p.2648)

A popularidade da inovação social vem aumentando desde 1990, de tal forma que isso pode ser vislumbrado na quantidade de centros especializados em inovação social em distintos países, tais como Áustria em 1990, Estados Unidos em 2000, Canadá em 2004, Japão em 2005, Nova Zelândia e Holanda em 2006, Austrália em 2009, dentre outros (Córdova, 2014). O crescimento do interesse sobre esse tema acarretou em significativo número de estudos a respeito do que é inovação social e do que ela pode fazer e, apesar de ter ocorrido algum avanço em termos teóricos ainda não se pode considerar que existe uma definição estabelecida e aceita (Córdova, 2014).

A concepção de inovação social tem por fundamento a teoria social, portanto, situa-se nas interfaces entre os setores sociais auto-referenciados de governo, empresas e sociedade civil, que têm distinções e são amplamente protegidos uns dos outros, em suas respectivas lógicas de ação e mecanismos de regulação, bem como problemas associados e capacidades limitadas de resolução de problemas. (Howaldt et al., 2016).

Apesar de não haver um entendimento unânime, pelo menos três elementos são recorrentes em todas as definições, são eles: o primeiro, são novas ideias, as quais podem ser apresentadas na forma de produtos, modelos ou serviços novos para um grupo social; o segundo são as demandas sociais, tendo em vista que a inovação social emerge onde um problema não tenha sido resolvido; o terceiro, diz respeito à mudança social e a geração de novas relações. (Córdova, 2014).

Entende-se por inovação social novas ideias que atuam no cumprimento de metas sociais. De outro modo, diz respeito às atividades e aos serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender uma necessidade social. As inovações sociais são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos principais objetivos são sociais. Isso diferencia a inovação social das inovações de negócio, as quais são geralmente motivadas pela maximização do lucro e difundidas principalmente em organizações que têm esse mesmo propósito como mais importante (Mulgan, 2007)

“A inovação social implica sempre uma iniciativa que escapa à ordem estabelecida, uma nova forma de pensar ou fazer algo, uma mudança social qualitativa, uma alternativa – ou até mesmo uma ruptura – face aos processos tradicionais”. (André & Abreu, 2006, p.125) André e Abreu (2006) entendem a inovação social como uma resposta nova e socialmente reconhecida que objetiva e gera a mudança social, ligando ao mesmo tempo três características, quais sejam: 1) satisfação das necessidades humanas não satisfeitas por meio do mercado; 2) promoção da inclusão social; e 3) capacitação de agentes ou atores que estão,

potencialmente ou efetivamente, sujeitos a processos de exclusão ou marginalização social, acarretando, dessa forma, em uma mudança, mais ou menos intensa, das relações de poder.

No presente trabalho, a inovação social é compreendida como um construto complexo e multifacetado, que se debruça sobre problemáticas de cunho social, com a finalidade de mitigá-las ou solucioná-las. Em outras palavras, trata-se de uma ideia, cuja procedência pode ser tanto sociedade quanto organizações ou ambas concomitantemente, que representa potencial solução para os problemas e/ou necessidades e/ou interesses da coletividade e que, para ser convertida em inovação, requer a interação entre atores, de modo a alinhar pensamentos e minimizar os conflitos de interesse.

Atualmente, o papel e a importância das inovações sociais estão aumentando, pois as soluções tradicionais para abordar problemas sociais profundamente arraigados não estão funcionando. As necessidades sociais e a resolução destes problemas se tornam comuns no que tange a educação, mobilidade social, confiança e vida comunitária, obesidade, violência, bem estar infantil etc. (Dainiene & Dagiliene, 2015, p.275) Nessa linha de raciocínio, “a inovação social se refere a novas respostas fornecidas a demandas sociais insatisfeitas ou mal satisfeitas (Gregoire, 2016, p.54)

Dado o potencial de contribuição da inovação social, é significativo buscar compreender os fatores que podem impulsioná-la e os que podem dificultá-la. Assim, o presente artigo de revisão sistemática tem como pergunta: quais são as barreiras e indutores da inovação social? Para responder esta pergunta, tem-se o seguinte objetivo: identificar barreiras e indutores da inovação social.

Segundo Bataglin (2017), as barreiras das iniciativas socialmente inovadoras são as seguintes: ausência de políticas públicas e marcos regulatórios para a inovação social, falta de apoio governamental, falta de qualificação dos atores sociais locais (beneficiários), falta de capacitação técnica, resistência da comunidade às mudanças nos padrões convencionais, falta de apoio financeiro, sistema financeiro tradicional (processos rígido e muito formalizados, resistência político institucional, dificuldades na articulação com o poder público. Por outro lado, conforme esta mesma autora os facilitadores são: a rede e colaboração de atores, parcerias intersetoriais, identidade coletiva (identificação comum entre os participantes), laços de confiança entre os atores, relação com atores externos, propósito e valores compartilhados entre os participantes, valores de cooperação e solidariedade, gestão participativa, estruturas organizacionais flexibilizadas e horizontalizadas, baixo nível de formalização, ênfase no processo, autonomia (liberdade para exposição de ideias e iniciativas, engajamento e participação da população local, liderança comunitária, valorização da produção e do consumo, transmissão do conhecimento aos menos experientes (aprendizagem compartilhada).

Apesar de ter sido identificado na literatura nacional o estudo de Bataglin (2017) sobre barreiras e indutores da inovação social, a autora destaca a importância da continuidade dos estudos sobre barreiras e indutores da inovação social, dada a necessidade e aprofundamento e estruturação, tendo em vista a incipiência do tema. Sendo assim, a presente revisão sistemática pode ser justificada pelo seu potencial de corroborar as barreiras já identificadas por Bataglin (2017), dando maior solidez aos estudos. Além disso, podem ser identificados outros fatores além dos já listados pela referida autora.

Além desse conteúdo introdutório, o presente estudo dispõe dos procedimentos metodológicos empregados na sua operacionalização, bem como resultados seguidos de referências.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Como forma de operacionalizar a pesquisa, inicialmente foi elaborado e validado um protocolo de pesquisa, no qual foram definidos dentre outros aspectos:

1. *Strings* de busca: “social innovation” AND (barrier* OR obstacle* OR impediment*); “social innovation” AND (motivator* OR driver* OR facilitator*).
2. Critérios da seleção das fontes de busca: Atualização de conteúdo; qualidade dos resultados.
3. Motores de busca: Scopus; Web of Science – coleção principal (clarivate analytics).
4. Critérios de inclusão dos estudos: O estudo é um artigo de periódico revisado por pares que aborda barreira (s) e/ou indutor (es) para a inovação social; o estudo foi publicado no período de 2014 a 2019.
5. Critérios de exclusão dos estudos (Obs.: atendendo a algum dos critérios fixados o texto será excluído): O texto completo não está disponível gratuitamente; o estudo não é primário; o estudo não está escrito em português ou inglês ou espanhol.
6. Estratégia para seleção dos estudos: Etapa 0: remoção de estudos duplicados; Etapa 1A: leitura de título; Etapa 1B: leitura de resumo; Etapa 2: leitura do texto completo.

Uma vez finalizado e validado o protocolo de pesquisa, foi iniciada a operacionalização da revisão sistemática. Para tanto, as buscas foram efetuadas diretamente nas bases e os resultados importados para o EndNote.

Inicialmente, foi aplicada a *string* para os motores de busca Scopus e Web of Science (WoS), respectivamente, restringindo a busca para artigos, conforme critério de inclusão descrito no protocolo. No scopus, a pesquisa considerou title-abs-key. No WoS, por sua vez, a pesquisa foi feita por tópico. Os critérios para seleção dos motores de busca foram atualização de conteúdo e qualidade dos resultados.

A busca no Scopus retornou 79 trabalhos, enquanto que a pesquisa no WoS retornou 72 artigos, totalizando 151 artigos. As referências dos artigos foram inseridas no EndNote, que é um software voltado para o gerenciamento de referências bibliográficas. De um total de 151 trabalhos, 60 foram excluídos em decorrência de serem repetidos. Dessa forma, restaram 91.

Aos 91 trabalhos, foi aplicada uma seleção inicial de título e resumo. Além disso, foi verificado se os artigos são revisados por pares. A leitura de cada resumo foi realizada até três vezes antes da escolha. Por outra parte, foi verificado se os artigos estão disponíveis em texto completo no portal de periódicos da capes. Quando não disponível neste portal, a busca foi aplicada no Google Scholar. Assim, resultaram 32 artigos completos analisados para elegibilidade, conforme consta na Figura 1, a seguir.

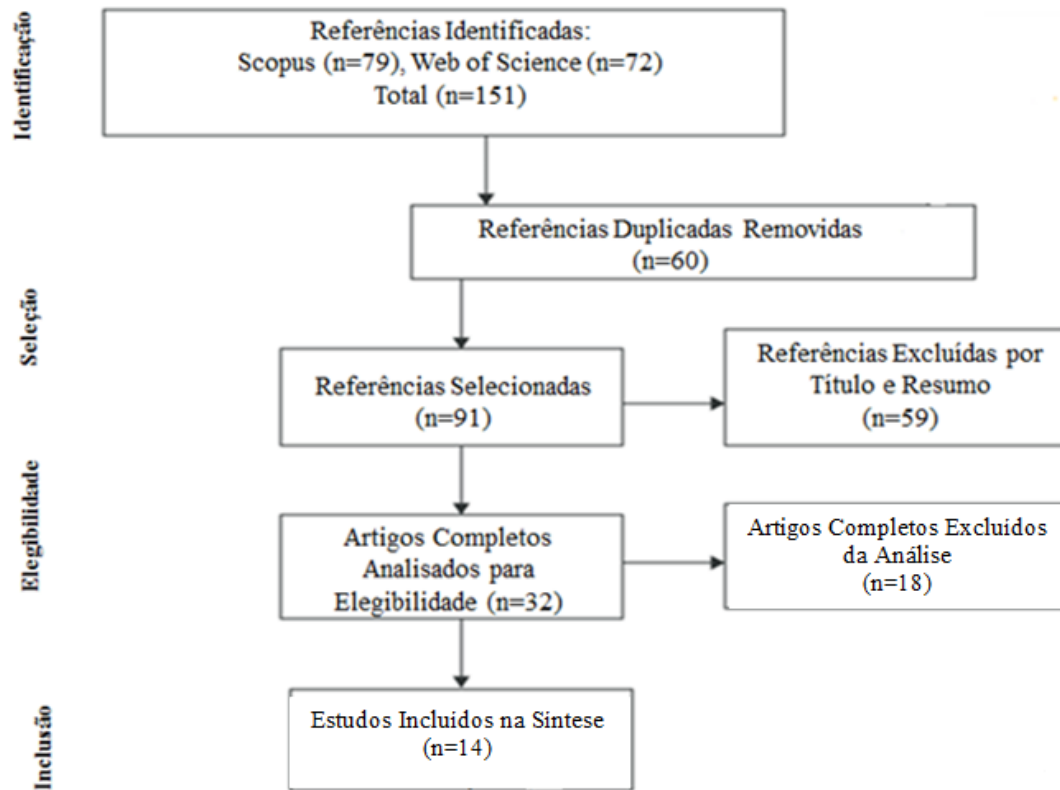


Figura 1 - Fluxograma Prisma da Seleção dos Artigos

Aos 14 artigos incluídos na síntese foi empregada a análise de conteúdo, a partir da categorização temática. O procedimento de análise dos trabalhos ocorreu da seguinte forma: inicialmente, cada estudo incluído foi identificado com um código (uma letra seguida de um número: E1 a E14). Posteriormente, iniciou-se a categorização temática, utilizando por base o critério semântico. Assim, os trechos foram agrupados conforme a semelhança semântica apresentada formando assim categorias.

3. RESULTADOS

Em todos os artigos analisados, a inovação social está preocupada com a redução da pobreza ou atendimento das necessidades sociais, melhoria das condições de vida e busca do bem estar da coletividade.

Realizando uma análise detalhada sobre as barreiras e os indutores, foram obtidos os seguintes resultados apresentados nas Figuras 2 e Figura 3, que apontam os temas identificados e os estudos associados a cada um deles.

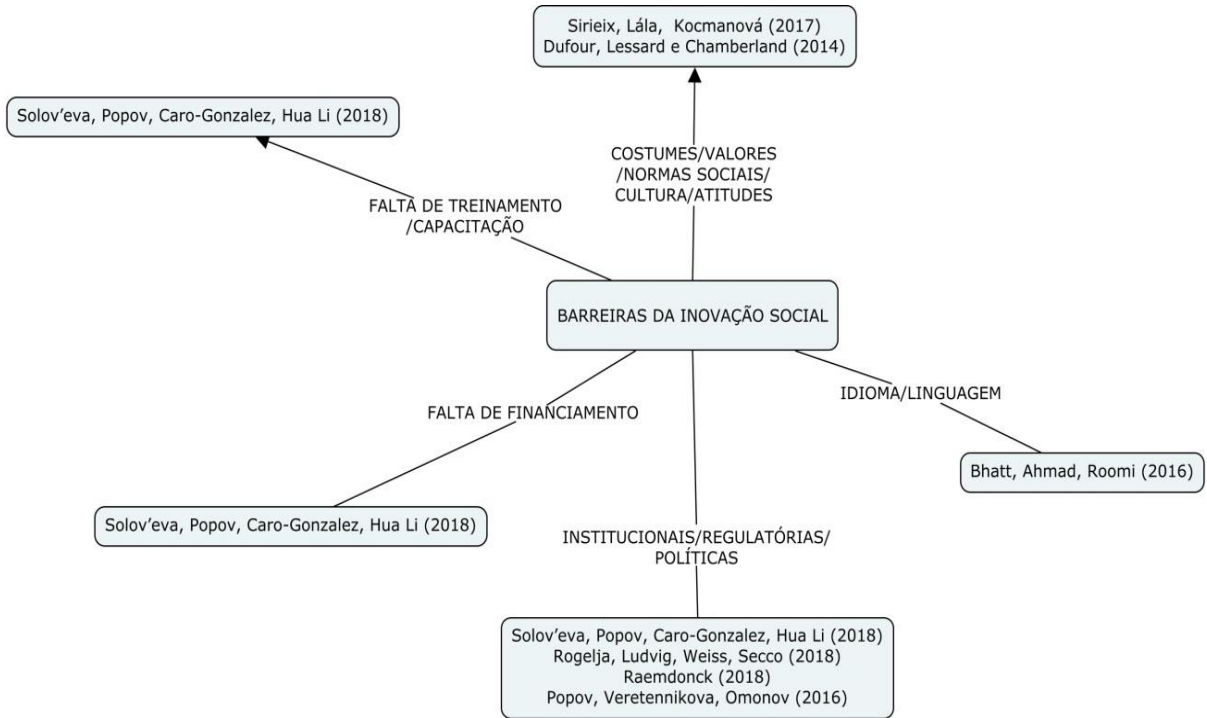


Figura 2 - Barreiras da Inovação Social

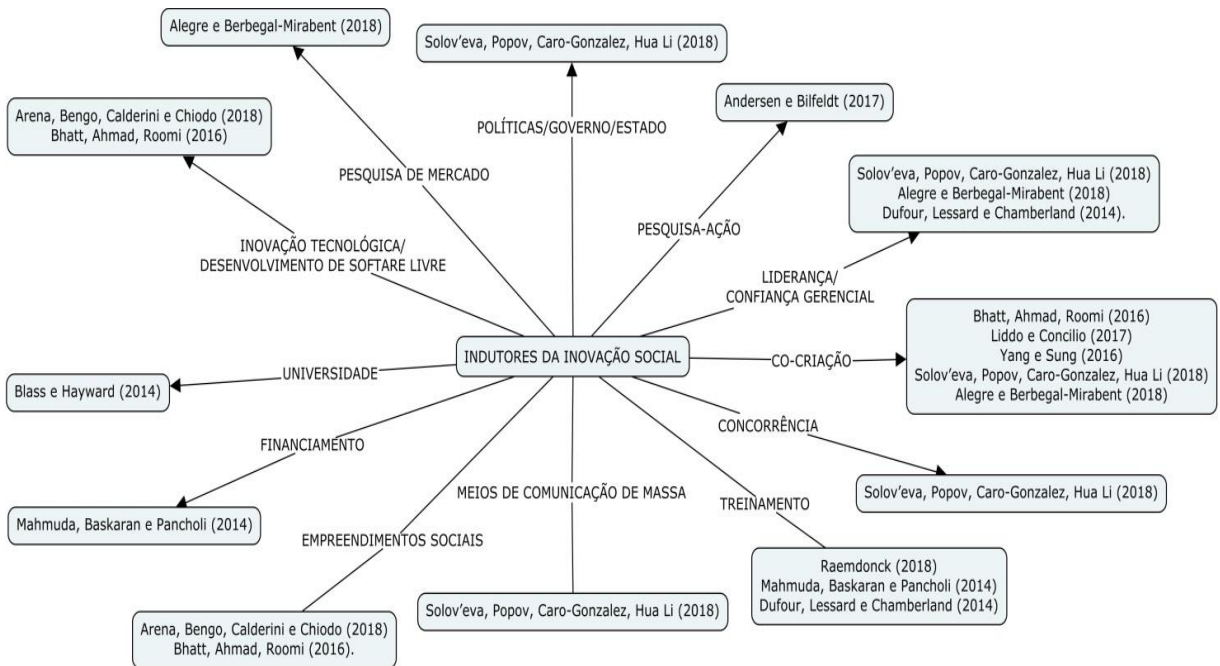


Figura 3 - Indutores da Inovação Social

Com base no exposto, observa-se a presença notável do estudo de Solov'eva, Popov, Caro-Gonzalez e Hua Li (2018), o que pode ser entendido como um estudo de significativa importância para abordar as barreiras e indutores da inovação social. Nesse sentido, são também significativos os estudos de Dufour, Lessard e Chamberland (2014) e Bhatt, Ahmad e Roomi (2016).

Por outro lado, é importante destacar os estudos de estudos Blass e Hayward (2014) e Andersen e Bilfeldt (2017) que, apesar de não demonstrarem predominância na maioria das categorias, revelam elementos ainda não tratados em outros estudos, a saber: universidade e pesquisa-ação como indutoras da inovação social. Destaca-se ainda que o estudo de Solov'eva et. al. (2018), além de estar na maioria das categorias, aborda aspectos ainda não tratados em outros trabalhos como sendo indutores ou barreiras da inovação social, como é o caso do idioma/linguagem, concorrência e mídia de comunicação de massa.

Nos trabalhos de Alegre e Berbegal-Mirabent (2018), Rogelja, Ludvig, Weiss e Secco (2018), Sirieix, Lála e Kocmanová (2017) há ênfase também da inovação social dentro de sua perspectiva instrumental, isto é, como meio de garantir a sustentabilidade econômica dentro de uma ótica mercadológica.

É interessante ressaltar que no estudo de Mahmuda, Baskaran e Pancholi (2014) o financiamento da inovação social se dá a partir da transferência de ativos, ou seja, ao invés de disponibilizar o dinheiro, o programa disponibiliza todas as condições estruturais necessárias para o indivíduo desenvolver suas atividades, além de realizar fiscalização.

Estudos que incluem o treinamento ou capacitação dos atores como uma barreira ou um driver importante para a inovação social são: Solov'eva et al. (2018); Raemdonck (2018); Mahmuda et al. (2014) e Dufour, Lessard e Chamberland (2014). Vale salientar que o treinamento deve ser fornecido tanto aos beneficiários da inovação social quanto aos envolvidos na implementação da mesma, de modo que estes entendam o contexto dos beneficiários e possam desenvolver soluções efetivas.

Estudo que inclui o idioma ou a linguagem como indutor ou barreira importante para a inovação social é o de Bhatt et al. (2016). Há dificuldade notável quando os atores interessados no desenvolvimento e implementação das soluções não falam o mesmo idioma ou estão em níveis de instrução distintos dos beneficiários da inovação social. Por isso, a necessidade de imersão dos apoiadores da inovação social nos contextos nos quais estão os beneficiários, de modo que possam compreender a linguagem destes e traduzi-la dentro das soluções compatíveis com seu entendimento e suas necessidades.

Estudo que foca na pesquisa-ação como mecanismo indutor da inovação social: Andersen e Bilfeldt (2017). A pesquisa-ação é entendida como indutor tendo em vista que permite um estudo aprofundado para a identificação de problemas, bem como o levantamento de alternativas e o empoderamento dos atores beneficiários da inovação social no processo de implementação das soluções.

Estudo que trata a pesquisa de mercado como indutora da inovação social: Alegre e Berbegal-Mirabent (2018). Conforme esses mesmos autores, a pesquisa de mercado é um dos fatores que contribuem fortemente para inovação em modelos de negócios e em empresas sociais. No estudo por eles apresentado a pesquisa de mercado é empregada como um dos meios que contribuem para sobrevivência do negócio em meio à crise econômica.

A categoria financiamento pode ser considerada tanto barreira quanto indutor para a inovação social. É barreira porque na perspectiva da inovação social o foco está na missão social, sendo a geração de lucro um objetivo secundário. Isso reduz a atratividade para investidores e bancos, em virtude do alto risco envolvido. Além disso, não há medida para avaliação de desempenho. Em contrapartida, é um indutor, pois permite, sobretudo, aos beneficiários a aquisição da estrutura necessária à operacionalização das atividades e, por conseguinte, a melhoria das condições de vida. Nos estudos investigados, foi verificado um tipo peculiar de financiamento, que é a transferência de ativos, ou seja, ao invés de dinheiro o beneficiário

recebe os bens, produtos ou serviços que necessita para trabalhar. Além disso, ocorre um processo de fiscalização das atividades do beneficiário.

A linguagem/idioma também pode ser visto tanto como barreira quanto indutor. É barreira porque, caso os responsáveis pelos programas de inovação social ou implementadores não possuam o mesmo idioma que o beneficiário ou integrem contextos distintos, por exemplo, um engenheiro e um fazendeiro, haverá uma barreira na linguagem de ambos. Assim, há necessidade de que a linguagem de ambas as partes sejam traduzidas, como forma de não prejudicar o resultado da inovação social. Essa tradução é possível, por exemplo, a partir da imersão de uma parte na realidade da outra. Esse obstáculo do idioma é minimizado quando as partes são multilíngues e já conhecem os contextos.

O treinamento também foi apresentado no decorrer dos estudos tanto como barreira quanto como indutor. A falta de capacitação dos atores no processo de inovação social resulta em fracasso da ação, pois os indivíduos não dispõem dos conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenhar as suas atividades. Assim, o treinamento é essencial, sendo um elemento que afeta de forma notável o resultado da inovação social, devendo, portanto, ser contínuo. É importante que ocorra o monitoramento das ações, para o controle de desvios.

Costumes, valores, normas sociais, cultura e atitudes são barreiras para a inovação social porque são aspectos internalizados no indivíduo, isto é, são elementos que fazem parte da sua construção enquanto ser humano, da sua personalidade, de aceitação enquanto parte de um ou vários grupos sociais. Esses aspectos agem de forma determinante nas atitudes dos beneficiários da inovação social.

No que diz respeito aos aspectos institucionais, regulatórios e políticas, a barreira está nas exigências legais impostas para ser formalmente convertida em empresa social. Somente na condição de empresa social é possível obter algum tipo de apoio formal. No caso dos refugiados, também há a demora na liberação do documento que dá o direito de trabalhar livremente no país onde está sem ser perseguido por policiais e fiscais.

Tratando especificamente dos facilitadores da inovação social, é importante destacar o papel do Estado no desenvolvimento de políticas que impulsionem a inovação social. Quando há apoio do Estado para a inovação social, há uma tendência maior para o sucesso, tendo em vista a influência deste ator em regulamentações e leis, bem como no que diz respeito à disposição de capital de apoio necessário à implementação na inovação social.

Além do Estado, os meios de comunicação de massa podem contribuir para a inovação social por meio da divulgação das ações. Quando as ações de inovação são divulgadas, há uma maior sensibilização, a qual pode contribuir tanto para a captação de recursos quanto para formação de parcerias com diversos atores.

A pesquisa-ação é entendida como indutor tendo em vista que permite um estudo aprofundado para a identificação de problemas, bem como o levantamento de alternativas e o empoderamento dos atores beneficiários da inovação social no processo de implementação das soluções. Já a pesquisa de mercado permite que exista maior segurança no desenvolvimento de uma inovação social, de modo que as soluções sejam desenvolvidas em alinhamento com as demandas. Assim, a pesquisa de mercado possibilita uma redução do risco de insucesso de uma potencial solução tida como inovação social.

A universidade ou as Instituições de Ensino Superior (IES) são dos mais importantes indutores da inovação social, pois, a partir de dois eixos (ensino, pesquisa e extensão), é possível desenvolver e implementar inovações sociais com tendência de obter sucesso. Isso porque a partir dos projetos de pesquisa, as IES podem realizar diagnóstico e traçar

intervenções que serão operacionalizadas com apoio de projetos de extensão abarcando os beneficiários da inovação social e demais atores envolvidos.

É importante que todos os atores envolvidos da inovação social trabalhem de modo sinérgico e complementar. Quanto maior o número de parcerias e a diversidade de atores e especialidades, maiores são as chances de sucesso da inovação social, pois o ator A supre a limitação do ator B e vice versa, em um ciclo virtuoso, no qual todos ganham. Dessa forma, também é gerada a confiança, que é fundamental para o compartilhamento de informações.

Diante do exposto, a direção de pesquisa é que as barreiras ou indutores que emergiram na presente revisão sistemática estão no ambiente externo, o que mostra a necessidade de explorar mais o contexto da inovação social, pois barreiras e indutores internos estão se repetindo nos estudos, enquanto os externos, substancialmente, aqueles com poder de transformação e disseminação, requerem maior atenção dos estudos vindouros.

Outro direcionamento importante é que a inovação social é vista predominantemente como meio para solucionar problemas sociais ou atender demandas desta natureza. Esse resultado está alinhado com o estudo de Van der Haves e Rubalcaba (2016) que apontam os desafios sociais e da sociedade como uma comunidade dentro do campo da inovação social. Contudo, já existem pesquisas voltadas para a inovação social voltada também para a obtenção de lucro, ou seja, combinando as perspectivas social e econômica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados do presente estudo convergem com barreiras e indutores da inovação social apontados por Bataglin (2017), bem como revelam indutores tais como: universidade e a pesquisa-ação. Dessa forma, contribui para o campo de estudos sobre inovação social.

Os resultados podem apoiar pesquisadores e gestores interessados em estudos das barreiras e indutores da inovação social, apontando os aspectos que carecem atenção, sobretudo, na implementação da inovação social.

Para futuros trabalhos, tem-se como direção de pesquisa o aprofundamento do processo de operacionalização dos indutores por meio do qual as universidades, inclusive adotando a pesquisa-ação, podem contribuir para a inovação social. Essa recomendação também vale para os meios de comunicação de massa, que podem ser investigados em termos de sua contribuição para a implementação da inovação social.

REFERÊNCIAS

- ALEGRE, I.; BERBEGAL-MIRABENT, J. (2016) Social innovation success factors: hospitality and tourism social enterprises. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, V. 28, N., P. 1155-1176.
- ANDERSEN, J.; BILFELDT, A. (2017) Transforming welfare institutions through social innovation and action research in Denmark. *International Journal of Action Research*. V.3, N.13, p.201-220.
- ANDRÉ, I.; ABREU, A. (2006) Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*, XLI, 81, pp. 121-141, 2006.
- ARENA, M.; BENGIO, I.; CALDERINI, M.; CHIODO, V. (2018) Unlocking finance for social tech start-ups: Is there a new opportunity space? *Technological Forecasting and Social Change*. V.127, p.154-165.
- BHATT, P.; AHMAD, J. (2017) Financial social innovation to engage the economically marginalized: insights from an Indian case study. *Entrepreneurship and Regional Development*.
- BATAGLIN, J. C. (2017) Barreiras e facilitadores da inovação social: estudos de casos múltiplos no Brasil. *Tese (Doutorado)*. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de São Paulo, USP.

- BLASS, E.; HEYARD, P. (2014) Innovation in higher education; will there be a role for “the academe/university” in 2025? *European Journal of Futures Research*.
- CÓRDOVA, D. A. M. (2014) Innovación social e acción coletiva, um estudo de caso: ecoagricultores del Sur. *Estudios Políticos*. V.33, p.75-95.
- DAINIENE, R.; DAGILIENE, L. (2015) A TBL approach based theoretical framework for measuring social innovations. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 213, p.275-280.
- GREGOIRE, M. (2016) Exploring various approaches of social innovation: a francophone literature review and a proposal of innovation typology. *Revista de Administração de Mackensie*, edição especial, v.17, n.6, p.47-7.
- DUFOUR, S.; LESSARD, D.; CHAMBERLAND, C. (2014) Facilitators and barriers to implementation of the AIDES initiative, a social innovation for participative assessment of children in need and for coordination of services. *Evaluation and Program Planning*. V.47, p.64-70.
- FELIZARDO, K. R.; NAKAGAWA, E. Y.; FABBRI, S. C. P. F.; FERRARI, F. C. (2017) *Revisão Sistemática da Literatura em Engenharia de Software: teoria e prática*.
- HOWALDT, J.; DOMANSKI, D.; KALETKA, C. (2016) Social innovation: towards a new innovation paradigm. *Revista de Administração de Mackenzie*, v.17, n.6.
- KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (2014) *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Penso.
- LIDDO, A.; CONCILIO, G. (2017) Making Decision in Open Communities: Collective Actions in the Public Realm. *Group Decision and Negotiation*. V.26, N.5, p.847-856.
- LIMA, J. de C. (2005) Resenha do livro Matus C. Teoria do jogo social. São Paulo: Fundap. 524 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a39.pdf>> Acesso em: agosto 2020.
- MAHMUDA, I.; BASKARAN, A.; PANCHOLI, J. (2014) Financing Social Innovation for Poverty Reduction: A Case Study of Microfinancing and Microenterprise Development in Bangladesh. *Science, Technology & Society*, V.19, N.2, P. 249–273.
- MULGAN, G. (2007) Social innovation: what it is, why it matters, and how it can be accelerated. *Working Paper*. skoll centre for social entrepreneurship, Oxford Said Business School.
- PACHECO, A. S. V.; SANTOS, M. J.; SILVA, K. V. da.; PACHECO, A. S. (2018) Dos objetivos ao surgimento de uma inovação social: um estudo de caso em uma organização da economia solidária. *P2P & INOVAÇÃO*, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p.119-140.
- POPOV, E. V.; VERETENNIKOVA, A. Y.; OMONOV, Z. K. (2016) Institutional Mechanism for Shaping Social Innovation. *Economic and Social Changes-Facts Trends Forecast*.
- RAEMDONCK, L. (2018) Comparison of Four Different Livelihood Programmes for Urban Refugee Women in Durban, South Africa: Insights from the Capability Approach. *Journal of International Migration and Integration*.
- ROGELJA, T.; LUDVIG, A.; WEISS, G.; SECCO, L. (2018) Implications of policy framework conditions for the development of forestry-based social innovation initiatives in Slovenia. *Forest Policy and Economics*.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. (2007) Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89.
- SIRIEIX, L.; LÁLA, J.; KOČMANOVÁ, K. (2017) Understanding the antecedents of consumers' attitudes towards doggy bags in restaurants: Concern about food waste, culture, norms and emotions. *Journal of Retailing and Consumer Services*.

- SOLOV'EVA, T. S.; POPOV, A. V.; CAROGONZALEZ, A.; LI, H. (2018) Social Innovation in Spain, China and Russia: Key Aspects of Development. *Economic and Social Changes-Facts Trends Forecast*.
- VAN DER HAVE, R. P.; RUBALCABA, L. (2016) Social innovation research: An emerging area of innovation studies? *Research Policy*, 45, 1923–1935.
- YANG, C. F.; SUNG, T. J. (2016) Service design for social innovation through participatory action research. *International Journal of Design*.

